

## **A estação de renovação das penas**

Como ocorre todo ano, está chegando a época da muda de penas.

Alguns amigos costumam olhar para esta estação com grande descaso. Já que os machos não estarão cantando, nem as fêmeas estarão reproduzindo, decidem adotar um procedimento desleixado.

É para estes amigos, desdenhadores da necessidade de maiores cuidados nesta fase que alertamos: *o preço deste descaso será pago na temporada seguinte, com pássaros debilitados e performance prejudicada.*

Deveríamos entender a muda de penas como a “*estação da renovação*”, pois é o momento de recuperarmos um pássaro, garantindo mais disposição e fegosidade futura.

Muda não é doença, quando ocorre na época correta (Outono/Inverno), embora debilite o organismo do pássaro. Deve ser encarada como doença, quando ocorre fora de época. A ocorrência desta hipótese, poderá ser devido a um manejo inadequado, e, ou, debilidades orgânicas. Substituições bruscas na dieta alimentar, também podem provocar a queda de penas.

O que diferencia a “muda fisiológica” da “muda patológica” é a sua ocorrência dentro da estação que empiricamente sabemos ser correta, fruto de longos anos de convivência com os pássaros.

Percebemos mais facilmente a chegada da muda nos machos, pois ele produz menos cantos, ou interrompe suas manifestações canoras. Já nas fêmeas, mesmo tratando-se do principal ativo de um criatório, só percebemos que estão trocando suas penas, quando elas são encontradas no fundo da gaiola.

### **Porque e quando os pássaros mudam de penas ?**

As penas, são anexos de extrema importância à sobrevivência dos pássaros: são imprescindíveis para exercer o vôo; ajudam na regulação de temperatura do corpo; auxiliam como barreira de proteção à penetração de microorganismos; auxiliam as fêmeas na incubação dos ovos e nos machos, tem um papel importante nos cortejos de acasalamento.

A necessidade das penas serem renovadas anualmente, deve-se ao desgaste que elas sofrem com atritos nas grades da gaiola, comprometimento funcional pelo ataque de ectoparasitas (piolhos e ácaros) e pela perda de plasticidade.

O processo de renovação das penas é lento, e a quantidade que estarão sendo renovadas a cada momento, está condicionada a condições ambientais e às condições orgânicas do pássaro.

A renovação se inicia através de mudanças hormonais no organismo do pássaro. Estas alterações hormonais, ocorrem por estímulos que são induzidos, a partir da redução do

período de luminosidade durante o dia e oscilações na temperatura.

No entanto, não podemos desconsiderar o estresse causado pelo desgaste oriundo da intensa reprodução, ou mesmo, decorrente da intensa atuação durante a temporada de competições.

Vale destacar que pássaros com melhores condições orgânicas vivenciarão melhor esta fase, se comparado, com aqueles que iniciam-na desgastados. Muitos poderão não suportar este período e morrer.

Não nos ateremos à pequena muda que ocorre em pássaros novos (até 4 meses de idade), comumente chamada de muda de ninho, uma vez que ela não promove desgastes e muito menos inspira tanta preocupação, passando muitas vezes despercebida pelas poucas penas que são renovadas.

Cabe ressaltar que o criador deve manter-se vigilante, com os machos e as fêmeas indistintamente, pois ambos terão funções importantes na próxima temporada.

É comum observamos na residência de alguns amigos, que quando um pássaro entra na muda, ele engaveta o pássaro (como se a necessidade de luminosidade deixasse de existir), tira a água de banho, reduz a alimentação a um mero alpiste ou fubá, ou, estabelece uma dieta com alto teor de gordura.

Obviamente devemos nos acerrar de cuidados: com as correntes de ventos, variações bruscas de temperaturas, bem como, evitar empobrecer a dieta.

Pincelando algumas informações da literatura, destacamos que:

- Para a formação das penas as células usam proteínas, aminoácidos, energia e vitaminas, assim como sais minerais.

- No processo de muda, a pele deve receber nutriente, em quantidades suficiente para formação de penas sadias. Esta pena sadia deve ao sair do folículo ir desabrochando suas bárbulas.

- O fígado é um órgão vital, para o metabolismo dos nutrientes e formação das penas na ave. O bom estado do fígado, reflete em um empenamento adequado. Casos de problemas de penas podem estar intimamente ligados ao estado de funcionamento deste órgão.

- Usamos muitos complexos vitamínicos com biotina (vitamina H), protetores hepáticos, suplementos de aminoácidos.

- Devemos fazer controle de parasitas intestinais, e bactérias que acometem o fígado.

*Como vemos a época de pagarmos o “couvert” pelo canto dos nossos pássaros, e, indenizarmos nossas fêmeas pelos filhotes que foram gerados, é na “estação de*

*renovação” das penas.*

Com estas medidas garantimos que o pássaro tenha uma bela plumagem, aproveitando para reabilitar alguma deficiência orgânica que possa estar presente no pássaro.

Num ambiente adequado para a ocorrência de boa muda, certamente os pássaros terão sossego, não recebendo estímulos desnecessários tais como, esfregar fêmea para forçar o macho cantar.

Alguns amigos preferem reunir num viveiro, grupos de fêmeas que lá permanecerão durante a muda, tentando reproduzir o cenário que observamos no ambiente natural. O viveiro certamente contribui para atenuar o estresse, nos momentos em que ocorre a aproximação do tratador. A desvantagem, é perceber que assumiram provisoriamente um comportamento mais arisco, quando as levamos de volta para gaiola individual, após o encerramento da muda.

No manejo com os CTs, durante o período de muda, costumo adotar a seguinte dieta:

Farinhada: um comedor de unha diariamente;  
Complexo vitamínico: 3 vezes por semana na água do bebedouro  
Complexo de aminoácidos: todos os dias na água do bebedouro.

Não custa lembrar que o macho que faz uma boa muda, retorna na alta temporada com muita foga para o canto, e, sem o risco de não conseguir fertilizar os ovos. Para as fêmeas, reduz o risco de não entrar no ciclo reprodutivo, e botando a quantidade de ovos que sua genética permite.

Ivan de Sousa Neto  
1º Diretor de Canto de Canário da Terra - COBRAP

Escrito por **Ivan de Sousa Neto/Campinas-SP**, em **25/3/2005**